



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCHIII)
COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO EM MULTIMEIOS

FRANCISCO JOSÉ ALVES

MEMORIAL DESCRITIVO
A CHEGADA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL NO VALE
DO SÃO FRANCISCO E O SURGIMENTO DA IGREJA
EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM PETROLINA

JUAZEIRO/BA
2022

FRANCISCO JOSÉ ALVES

**A CHEGADA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL NO VALE
DO SÃO FRANCISCO E O SURGIMENTO DA IGREJA
EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM PETROLINA**

Memorial descritivo apresentado ao Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia, para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo em Múltiplos Meios, sob a orientação do professor Emanuel de Andrade Freire.

JUAZEIRO/BA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

A474c

Alves, Francisco José

A Chegada do Movimento Pentecostal no Vale do São Francisco e o surgimento da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina / Francisco José Alves. Juazeiro-BA, 2022.

40 fls.: il.

Orientador (a): Prof. Dr. Emanuel de Andrade Freire.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Pentecostalismo. 2. História – Igreja. 3. Memória – Igreja. 4. Movimento Pentecostal – Vale do São Francisco. 5. Igreja Evangélica Assembleia de Deus. 6. Igrejas – Petrolina-PE. I. Freire, Emanuel de Andrade. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 269.6

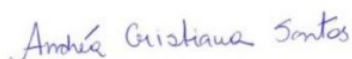
FRANCISCO JOSÉ ALVES

**DOCUMENTÁRIO: “A CHEGADA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL
NO VALE DO SÃO FRANCISCO E O SURGIMENTO DA IGREJA
EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM PETROLINA”**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – DCH/CAMPUS III da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo em Múltiplos Meios, aprovado em 14 de dezembro de 2022, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



Prof. Emanuel de Andrade Freire (orientador)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Profa. Andrea Cristiana Santos
Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof. Cecílio Ricardo de Carvalho Bastos
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Juazeiro-BA
Novembro/2022

AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma das melhores virtudes do ser humano. Através dela reconhecemos que o resultado do que conquistamos ou somos se deve muito à ajuda que recebemos de alguém. Sendo assim, primeiramente, com a alma contrita e reverente, elevo a minha gratidão ao Criador, nosso grande e sublime Deus, que, com Sua sábia mão, nos conduziu de uma forma maravilhosa. Foi nEle que depositamos a fé e dEle recebemos a ajuda necessária para levar adiante uma tarefa que se nos apresentou bem árdua, na medida em que tivemos consciência de que o que tínhamos pela frente não era apenas a construção de um documentário em vídeo que continha a história da Igreja, mas, primeiramente, um trabalho que penetraria na dimensão espiritual, dado que estaria tratando de uma obra santa e de ações de santos homens e mulheres de Deus.

Agradeço a minha amada esposa Carla Roberta de Souza Alves pelo amor, dedicação, incentivo, compreensão e aceitação das horas de convívio que lhes foram furtadas, bem como pelo apoio e até cumplicidade nesses momentos de forçoso distanciamento.

Agradeço a minha família, irmãos de congregação, aos meus amigos, e os vários entrevistados que foram verdadeiros anjos do bem, disfarçados de pessoas tão próximas. Ninguém consegue realizar nada sozinho!

Agradeço a Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ DCH/CAMPUS III em Juazeiro, uma instituição feita por professores e funcionários de excelência, que se comprometem diariamente em fazer dessa instituição uma referência em educação no Estado. A todos os técnicos e docentes meu muito obrigado.

Ao professor Dr. Iury Parente, meu professor orientador em Seminários Avançados, que iniciou esse projeto de pesquisa comigo. Ao professor Dr. Emanuel de Andrade Freire, meu orientador atual, pela interminável paciência, compreensão e sábios conselhos de um profissional experiente na área jornalística. Que Deus os abençoe sempre dando saúde e paz.

Aos membros da banca de TCC, professora Andrea Cristiana Santos e professor Cecílio Ricardo de Carvalho Bastos, que aceitaram gentilmente avaliar este trabalho e colaborar com o resultado final desta pesquisa.

Ao escritor e professor Amós Garcia e ao historiador Francisco de Assis Evangelista Filho, (entrevistados) a minha eterna gratidão. A Felipe Deodato (cinegrafista) e Ruama Sena

(auxiliar em relações públicas e maquiagem), pela ajuda na execução do documentário, fazendo a ponte entre os entrevistados, filmagens e toda a produção em estúdio.

Enfim, agradeço a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina, na pessoa do pastor presidente Ailton José Alves, bem como, na pessoa do gestor da filial em Petrolina, pastor Elci Ribeiro da Silva, que me receberam de portas abertas com toda a sua equipe de profissionais que não mediram esforços para colaborar com a minha pesquisa, disponibilizando a abertura do arquivo da Igreja e toda a documentação histórica necessária, meu muitíssimo obrigado, pela confiança, respeito e receptividade concedidos a mim.

Concluo, agradecendo a todos que direta ou indiretamente colaboraram para que este documentário em vídeo fosse concebido, a fim de que coisas dignas de serem conhecidas não fiquem sepultadas no silêncio (JOSEFO, 1990, p. 46).

Resumo

Este presente trabalho traduz-se como uma memória descritiva do documentário: A chegada do Movimento Pentecostal no Vale do São Francisco e o surgimento da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina, sendo resultado de um trabalho de pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo e Múltiplos Meios, DCH III/UNEB em Juazeiro, e que teve como objetivo geral abordar o início, desenvolvimento e concretização que culminou no surgimento e criação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina-PE, registrando os fatores socioculturais que levaram ao crescimento dessa comunidade que em 72 anos se tornou a maior denominação evangélica do Vale do São Francisco. Esse resgate histórico veio descortinar e trazer a lume a importância que essa denominação desenvolveu em nossa região, bem como demonstrar em breves palavras a origem do Movimento Pentecostal no mundo, os acontecimentos que motivaram a sua chegada ao Brasil, sua expansão pelos vários rincões de nossa nação, sua chegada ao Vale do São Francisco e, conseqüentemente, sua disseminação na cidade de Petrolina. Essa pesquisa histórica que tem contribuído para o fortalecimento da memória da Igreja, solidifica para as futuras gerações a importância sociocultural que essa denominação desenvolveu, e ainda desenvolve em nossa região. E, para descortiná-lo, foram utilizados os principais métodos para a execução de um Documentário, sendo eles: percurso teórico com a utilização de uma farta bibliografia que norteou os primeiros passos de nosso trabalho, bem como pesquisa documental, observação participante, entrevista semiestruturada das fontes, e minucioso e diligente trabalho de campo, a fim de elucidar os detalhes do surgimento dessa organização. Em suma, todo esse trabalho hercúleo que culminou nessa obra, ficará para os anais historiográficos dessa denominação, perfazendo o desejo de não deixar que a ação do silêncio sepulte coisas dignas de serem conhecidas.

Palavras-chave: História. Pentecostalismo. Igreja.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4.1. O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO	14
4.2 O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL	15
4.3 O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO NO VALE DO SÃO FRANCISCO E SUA EXPANSÃO PARA JUAZEIRO/BA	18
4.4 O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO NO CIDADE DE PETROLINA.....	21
4.5 A IGREJA COMO ORGANISMO SOCIOCULTURAL.....	25
5. METODOLOGIA/ TÉCNICAS JORNALÍSTICAS	28
5.1. PROCEDIMENTOS INICIAIS METODOLÓGICOS	28
5.2. PRODUÇÃO, CAPTAÇÃO, DECUPAGEM E EDIÇÃO DAS IMAGENS.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
ANEXOS.....	38

1. APRESENTAÇÃO

Ao olharmos o retrovisor do passado, contemplamos uma realidade distinta de um tempo promissor e dinâmico que precisava ser estudado e preservado. Quando analisamos a formação de um movimento carismático, que segundo Horton (1996, p. 18), foi “iniciado nos Estados Unidos da América em 1906, e que se espalhou pelo mundo, chegando ao Brasil em 1910, na cidade de Belém do Pará”, e ao Vale do São Francisco em meados de 1930¹, gerando, em nossa cidade, segundo Queiroz (2018, p. 53), a denominação evangélica com maior número de seguidores, compreendemos então que essa história tinha de ser resgatada e documentada para a memória das futuras gerações.

Ao olharmos esse retrovisor, podemos perceber um Vale do São Francisco, que em meados dos anos 1930, não despontava no cenário nacional como região pujante economicamente, e que, a cidade de Petrolina, se mostrava tímida e subdesenvolvida, sendo inexpressível aos olhos de outras regiões em franco desenvolvimento, como as cidades de Juazeiro na Bahia e Pirapora em Minas Gerais. Segundo Duncan (2016, p. 21):

Apesar de ser uma região promissora por conta do comércio e da irrigação ao longo de suas margens, o Vale do São Francisco ainda não representava a pujança econômica dos dias atuais. As cidades mais importantes eram Juazeiro, no Estado da Bahia e Pirapora, em Minas Gerais, entre as quais havia um intenso trânsito de barcos a vapor que negociavam principalmente, peles, açúcar, algodão e cera de carnaúba. Nessa época, Petrolina figurava apenas como mais uma entre dezenas de inexpressíveis cidades que margeavam o caudaloso rio São Francisco.

Segundo a professora Maria Creusa Britto (1995, p. 15), “a pacata e subdesenvolvida cidade de Petrolina era conhecida apenas como passagem de Juazeiro pelos tropeiros que por aqui andavam”, já que na cidade vizinha moravam os nobres e comerciantes da região. E corroborando com a professora, para Gonçalves (1997, p. 54), o nome “*Passagem de Joazeiro*” era utilizado para designar qualquer uma das duas margens do rio, tanto do lado baiano como do lado pernambucano. Pois, segundo ele, decorria

do fato de existirem muitos pés de Juazeiro às margens do rio, no ponto da travessia, à sombra dos quais viajantes se acolhiam. O curioso é notar que por muito tempo só se formou aglomeração humana na Passagem do Joazeiro do lado baiano.

¹ NEWSPOT, Blog. História da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Juazeiro/BA. Disponível em: <https://portalvalegospel.blogspot.com/2016/01/historia-da-assembleia-de-deus-ieadju.html>: Acesso em: 9 de mai. 2022.

Portanto, a Petrolina dos anos 1940, que contava com uma população de apenas 19.706 habitantes, segundo o censo registrado pelo IBGE², era pequena e inexpressiva, sendo confundida muitas vezes com uma extensão da cidade de Juazeiro/BA. Segundo Duncan (2016, p. 24), essa pequena cidade, possuía, além da Igreja Católica Apostólica Romana, apenas três pequenos grupos de cristãos que eram visitados muito raramente por seus pastores que moravam a centenas de milhas do Vale, e não registrava nenhum trabalho evangélico sendo realizado em mil milhas, no trecho que ia de Juazeiro a Pirapora e nem um único obreiro residente na cidade, já que a dificuldade na evangelização se dava pela extensão territorial e pelo bioma extremamente inóspito que dificultavam qualquer iniciativa de missões evangelísticas na região.

Com essas características, o surgimento de uma Igreja Evangélica Pentecostal no Vale seria uma questão de tempo, já que o pentecostalismo havia avançado no Brasil, e essa consequente expansão não demoraria a chegar ao sertão do São Francisco.

Senso assim, para que fosse compreendida essa chegada e expansão do pentecostalismo, bem como sua gênese e seu desenvolvimento, foi necessário responder a algumas perguntas para que se conhecesse a história da criação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina/PE, bem como a chegada do pentecostalismo em nossa região. As perguntas foram elaboradas a fim de que fossem elucidadas, sendo elas: qual a relevância dos processos sociais e culturais que levaram essa Igreja evangélica, que se iniciou oficialmente, segundo Ferreira (2010, p. 33), em janeiro de 1950, com menos de cinco pessoas, a se tornar a maior denominação evangélica existente no Vale³? Como o Pentecostalismo chegou na região? Quais as dificuldades encontradas pela Igreja durante a sua trajetória? E, qual a relevância social que ela desenvolveu na cidade, já que tem uma tamanha aceitação e crescimento?

Dessa forma, esse projeto de pesquisa visou abordar esse surgimento, desenvolvimento e concretização que motivou a solidificação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina-PE, e que culminou em um documentário⁴ em vídeo que procurou retratar, através de entrevistas gravadas, as respostas para todos esses questionamentos, descortinando a relevância social e cultural da Igreja, bem como os desafios superados ao longo dos anos, que a tornaram forte e promissora no Vale do São Francisco.

² Anuário Estatístico do Brasil – Ano VII-1946-IBGE, pag. 53.

³ CENSO/IBGE 2010-Amostra religião. Endereço: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 09.jun.2022

⁴ Link para assistir o Documentário: https://youtu.be/TRY6hh_wvo0

2. OBJETIVO GERAL:

Analisar os processos sociais e culturais que levaram a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina a crescer, em 72 anos, de cinco pessoas para mais de 40.000 mil adeptos em todo o Vale do São Francisco, se tornando a maior denominação evangélica da região.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Compreender o processo de criação e desenvolvimento da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina durante seus anos iniciais;
- b) Relatar as primeiras ações desenvolvidas pelos pioneiros durante o período de chegada do Pentecostalismo no Vale do São Francisco;
- c) Contribuir para o fortalecimento dos anais da história da Igreja solidificando o conhecimento histórico para as futuras gerações através de um documentário em vídeo.

3. JUSTIFICATIVA

Toda e qualquer organização traz consigo uma história de manifestação social e cultural que precisa ser estudada, ser registrada e até mesmo ser transmitida, para que os anais historiográficos sejam preservados para as futuras gerações. Para o historiador e escritor romano do século 100 a.C., Flávio Josefo (1990, p. 46), escrever a história de um povo é entender que coisas dignas de serem conhecidas não fiquem sepultadas no silêncio, pois:

Aqueles que determinam escrever história, a isso nem sempre são levados pela mesma razão: muitas vezes as têm bem diversas. Uns, o fazem pelo desejo de mostrar a própria eloquência e conquistar a fama. Outros, fazem-no para homenagear aqueles cujos feitos narram e não há esforços que não façam para lhes ser agradáveis. Outros, ainda, o fazem porque, tendo tomado parte nos acontecimentos que descrevem, querem que todos disso saibam. E, outros, por fim, o fazem porque não podem tolerar que coisas dignas de serem conhecidas fiquem sepultadas no silêncio.

Já dizia o escritor e pensador jornalístico Peucer (2000, p. 14), “atesto que não há nada que satisfaça tanto a alma humana como a história, seja qual for a maneira como tenha sido escrita”. Essa satisfação em contar a história de um povo ou comunidade sempre visava o registro pela busca da atividade intelectual dos produtos e das criações humanas que motivavam a todos aqueles que se propunham a escrever a história. O professor José Marques de Melo (2003, p. 32) nos lembra que:

À medida que a sociedade evolui, o homem começa a manipular os instrumentos da sua cultura e procura analisá-la, refleti-la, transformá-la. Desenvolve-se, então, a atividade intelectual e surgem as elites culturais (clero, escritores, artistas, cientistas), que buscam com maior interesse registrar os produtos das suas criações.

É nesse diapasão de satisfazer essa necessidade humana de reflexão sobre a existência de uma comunidade, que surgiu o desejo de se contar e analisar os desafios enfrentados por essa denominação. Sou membro dessa Igreja há 31 anos, e exerço a função eclesiástica de presbítero, dando assistência a uma congregação de cerca de 200 membros, e o desejo de se conhecer melhor essa história sempre circundou meu coração. Essa necessidade de se conhecer melhor esse processo sociocultural de chegada do Pentecostalismo em nossa região e de registrá-lo para as futuras gerações, e/ou até mesmo torná-lo conhecido à sociedade petrolinense, foi a mola propulsora que motivou o surgimento desse trabalho, já que a história de seus mais de 72 anos de fundação ainda não tinha sido registrada em vídeo documentário.

Dessa forma, e para materializar a construção dessa manifestação social e cultural, foi necessário o resgate documental através de uma pesquisa bibliográfica, e em documentos de arquivos encontrados no acervo da Igreja, bem como foi necessário o resgate oral das testemunhas que ainda vivem e que acompanharam o surgimento desde o seu início.

O longo percurso desenvolvido para a realização desse resgate cultural demonstrou a relevância da historicidade desses fatos e desenvolveu um trabalho de valorização da memória histórico-cultural por parte da Igreja, através do levantamento da memória histórica contidas nessas informações, que resultaram na valorização do acervo cultural da denominação.

Em suma, esse resgate cultural, objeto desse projeto de pesquisa, que visou o surgimento, desenvolvimento e concretização da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina-PE, analisando esses processos sociais e culturais, demonstrou a relevância social que essa denominação desenvolveu e ainda desenvolve na região.

O produto final desse projeto de pesquisa culminou na produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que se concretizou em um documentário⁵ em vídeo para a transmissão em canais de televisão, plataformas das redes sociais (WhatsApp, Youtube, Facebook, Instagram), e que teve como finalidade levar ao conhecimento de todo público petrolinense, bem como membros da Igreja, as ações de uma denominação quase centenária, que é comprometida com a Palavra de Deus, e que contribui para o fortalecimento e crescimento de nossa região a cada dia.

⁵ Link para assistir o Documentário: https://youtu.be/TRY6hh_wvo0

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO NO MUNDO

O pentecostalismo surgiu no “Dia de Pentecostes” do calendário judaico. O missionário americano Orlando Boyer (2011, p. 414), descreveu esse dia, como sendo um grande dia de festa dos israelitas:

A segunda das três grandes festas anuais a que devia comparecer todo o povo de Deus (Israelitas). Chamada pentecoste porque era observada no quinquagésimo dia depois do segundo dia de páscoa. Conhecida também como a festa das semanas, porque era observada sete semanas depois da páscoa, Dt 16.9. Também se denomina a festa das primícias, Êx. 23.16; Nm 28.26. Na festa do Pentecoste toda a colheita foi dedicada a Deus, quem a dera. Durou somente um dia e foi observada no dia 6 do mês de Sivã, na última parte de maio no calendário Judaico.

Porém, o pentecostalismo moderno, como o conhecemos, nasceu no dia de Pentecostes, predito por Cristo e mencionado no livro de Atos dos Apóstolos, Capítulo II. Para o missionário finlandês Eurico Bergstén (2017), o pentecostalismo atual nasceu com a comunicação de Jesus aos seus discípulos de que receberiam a promessa do Pai. Segundo ele:

Jesus comunicou aos seus discípulos, antes de sua morte, que receberiam poder pelo batismo no Espírito Santo, que o Pai haveria de enviar (cf. Jo 14.16, 17, 26; 15.26; 16.13). Por isso é uma bênção chamada “a promessa do Pai” (At 1.4,5; Lc 24.49). Essa bênção prometida distingue-se da experiência da salvação. Devemos observar que Jesus ordenou aos discípulos que buscassem o revestimento de poder pelo batismo no Espírito Santo (cf. Lc 24.49). Eles já eram crentes. Todas as vezes que a Bíblia fala sobre o recebimento dessa bênção, menciona que os que a receberam eram crentes. (BERGSTÉN, 2017, p. 96)

Essa experiência Pentecostal, que se iniciou no primeiro século da era cristã através dos Apóstolos de Cristo, como registrado no livro de Atos, foi manifestada em todos os continentes, e reavivada através da manifestação de tal movimento.

Esse derramar do Espírito, mais conhecido como Movimento Pentecostal, teve a sua manifestação ao longo dos séculos, porém no ano de 1906, na Rua Azusa, em Los Angeles, Califórnia nos Estados Unidos, esse reavivamento passou a ter uma importância internacional, conforme relatado por Horton (1996, p. 18):

O reavivamento (que passou a ter importância internacional) da Rua Azusa, em Los Angeles, Califórnia (1906-1909). Seu Líder principal era o afro-americano William J. Seymour. As notícias das chuvas serôdias (cf JI 2.23)

espalharam-se rapidamente por outros países através do jornal de Seymour, *Apostolic Faith*, e mediante os esforços dos que saíram das reuniões da Rua Azusa às várias partes da América do Norte e ao estrangeiro.

Esse movimento, conhecido como o berço do pentecostalismo moderno, revolucionou o pensamento teológico do século XX, e alterou o comportamento das igrejas contemporâneas, que até então, estavam tradicionalmente estagnadas em sua forma doutrinária, elevando-as a um patamar de avivamento que impulsionou seu crescimento. Segundo o professor Dr. Stanley Horton (1996, p. 384), “Uma das razões da longa duração e do sucesso do movimento pentecostal do século XX é o livre acesso a Bíblia, nossa regra infalível de fé e conduta”. É por isso que ele se tornou um movimento espiritual popular, dinâmico e de fácil propagação em sua missão, alcançando muitos adeptos de uma forma rápida e prática. Para os estudiosos da área, o pentecostalismo proporcionou o acesso às Escrituras aos mais simples e, isso, o fez crescer de uma forma extraordinária.

Para Horton (1996), o derramamento do Espírito Santo na vida dos fiéis a partir do Avivamento da Rua Azusa em 1906, proporcionou o avanço do evangelho de Cristo nos Estados Unidos, na Europa, na Ásia, na Oceania, na África, na América Central e do Sul, com um detalhe de não haver nenhum plano elaborado por uma organização religiosa para que isso fosse concretizado, ou seja, o crescimento das igrejas que aderiram ao movimento pentecostal moderno se deu por pura vontade Soberana.

4.2 O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL

O Movimento Pentecostal no Brasil teve início através dos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren. Segundo Horton (1996, p. 37), esses missionários foram alcançados pelo avivamento que varreu os Estados Unidos no começo do século XX, e migraram para o Brasil em 1910, por uma visão dada por Deus. Seguindo essa linha de informações, o professor Esequias Soares (2013, p.177), nos ensina que os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram a Belém do Pará, em 19 de novembro de 2010, para pregar a simples mensagem pentecostal:

Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram a Belém do Pará, em 19 de novembro de 2010, para pregar a mensagem pentecostal: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e leva para o céu. Em 18 de junho de 1911, na casa de uma irmã chamada Celina de Albuquerque, com um grupo de uns 20 irmãos dissidentes da Igreja batista, devido ao batismo no Espírito Santo, os

missionários começaram no Brasil a então chamada Missão de Fé Apostólica.

A recém-inaugurada Igreja na cidade do Belém do Pará, que segundo Horton (1996), não teve o ensino teológico formal como sua prioridade básica, sendo um movimento essencialmente apostólico, foi propagado pelo Brasil inteiro:

Em suas primeiras décadas de existência, [a Assembleia de Deus] não teve o ensino teológico formal como a sua prioridade básica. Sendo um movimento essencialmente apostólico, concentrou todos os recursos na evangelização de um país cujo território é várias vezes maior que a Europa Ocidental (HORTON, 1996, p. 37).

Inicialmente, os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram ao Brasil ligados à Igreja Batista na América (as igrejas americanas que aceitaram o movimento pentecostal permaneceram, inicialmente, com o mesmo nome). Um dos primeiros contatos dos jovens missionários em solo brasileiro foi com o irmão Justus Nelson, que sensibilizado com situação dos recém-chegados ao Brasil, que ainda não dominavam a língua, e que precisavam de um lugar para ficar, os encaminhou para a Igreja Batista local, e os apresentou ao irmão Raimundo Nobre, que os hospedou nas dependências da Igreja.

Os missionários, vindos dos Estados Unidos da América, traziam em suas bagagens uma nova mensagem, que ainda era desconhecida em nosso país (a doutrina do batismo no Espírito Santo), cuja comprovação primária seria o falar em outras línguas (glossolalia), conforme o Espírito Santo lhes concedia.

O ensino dessa nova doutrina, além de trazer um novo olhar para as Escrituras, trouxe consigo muitas dissensões dentro daquela Igreja Batista. Parte dela recebeu esse novo ensino como uma mensagem divina, enquanto outra a ignorou totalmente, relegando-a como fanatismo. Para que a dissensão doutrinal fosse resolvida foi necessária a realização de uma assembleia geral entre os membros daquela igreja para decidir o destino dos missionários e de seus seguidores. De acordo com as atas das sessões estabelecidas, em 18 de junho de 1911, ficou decidido que os missionários, propagadores da nova doutrina, “com um grupo de uns 20 irmãos dissidentes da Igreja Batista” (SOARES, 2013, p. 177), seriam desligados da comunhão do rol de membros, sendo expulsos por defenderem tal ensinamento. Com a exclusão dos missionários e membros aliados, houve a necessidade de se fundar uma nova denominação, ao qual deram o nome inicial de Missão Apostólica da Fé.

Inicialmente os cultos passaram a ser realizados na residência da irmã Celina de Albuquerque, a primeira membro a receber o batismo no Espírito Santo em solo brasileiro. E

em 04 de janeiro de 1918, com o desenvolvimento da Igreja, a denominação mudou seu nome de Missão Apostólica da Fé para Assembleia de Deus, “nome adotado por igrejas pentecostais nos Estados Unidos quatro anos antes, em 1914” (ARAÚJO, 2006, p. 14, apud SOARES, 2013, p. 177).

A Assembleia de Deus no Brasil cresceu significativamente no Estado do Pará, alcançando, através dos missionários, vários estados brasileiros, chegando fortemente às regiões Sudeste e Nordeste.

O Movimento Pentecostal preconizado pelos missionários suecos cresceu, principalmente entre as camadas mais pobres da população, chegando ao estado do Rio de Janeiro por volta do ano de 1922, através de famílias que migraram do Pará para aquela região. A primeira Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Estado do Rio de Janeiro foi inaugurada nesse mesmo ano, no Bairro de São Cristóvão. E no ano de 1924, com a chegada do missionário Gunnar Vingren, vindo de Belém do Pará para residir no Rio de Janeiro, a Igreja se solidificou e se desenvolveu.

O início, formação e desenvolvimento da Igreja Assembleia de Deus no Brasil teve forte influência sueca devido à nacionalidade dos missionários fundadores do movimento. A Igreja Pentecostal Escandinava, sobretudo a Igreja Filadélfia de Estocolmo, pastoreada por Lewi Pethrus, assumiu o sustento de Gunnar Vingren e Daniel Berg em 1924, e passou a enviar outros missionários para dar apoio aos novos membros em solo nacional. Segundo o professor Esequias Soares (2013, p. 176),

a Assembleia de Deus no Brasil é um dos resultados do Avivamento da Rua Azuza. Os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren vieram dos Estados Unidos, mas foi a Igreja de Filadélfia, em Estocolmo, Suécia, que lhes sustentou por aqui. O pastor Levy Pethrus enviou os missionários Joel Carson, Samuel Nyström, Nils Katsberg, Nils Taranger, Eurico Bergstén, entre outros.

Porém, foi a partir de 1930, após a realização de um concílio da Igreja local na cidade de Natal/RN, que os pastores nativos decidiram pela saída dos missionários estrangeiros à frente da evangelização e pela autonomia interna da administração eclesiástica que, a partir daquele momento, seria unicamente exercida pelos pastores residentes no Brasil. Contudo, a partir de 1936, as Igrejas Assembleias de Deus dos Estados Unidos passaram a enviar maciçamente missionários para ajudar no desenvolvimento teológico da Igreja brasileira. Esses missionários trabalharam arduamente na estruturação de escolas e faculdades de ensino voltadas para a solidificação do pentecostalismo em nossa nação.

4.3 O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO NO VALE DO SÃO FRANCISCO E SUA EXPANSÃO PARA JUAZEIRO/BA

A história do surgimento do pentecostalismo no Vale do São Francisco está ligada a origem da Assembleia de Deus na região, que teve seu início em meados dos anos 1927, quando um membro da família Varjão da cidade de Curaçá/BA, veio trazer a mensagem pentecostal do Rio de Janeiro/RJ.

Segundo Ferreira (2019, p. 29), Catarino Varjão chegou à região vindo do Rio de Janeiro/RJ, em meados de 1927, após se converter em uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus daquele estado, e aprender a doutrina pentecostal com o missionário sueco Gunnar Vingren. Segundo Ferreira (2019), o irmão Varjão, retornou à sua cidade natal e começou a evangelizá-la, trazendo a nova doutrina pentecostal ao Vale do São Francisco:

Como ele era militar, pediu ao seu comandante um período de afastamento para rever seus familiares. Esta notícia de viagem agradou muito o missionário pastor Gunnar Vingren, que viu como uma grande oportunidade de o enviar como missionário itinerante, tendo em vista a expansão do evangelho por todo o país. (FERREIRA, 2019, p.29)

Como fruto dessa evangelização, algumas vidas foram alcançadas, se convertendo à nova denominação que chegou à cidade de Curaçá/BA. Segundo Ferreira (2019), com a pregação do irmão Catarino Varjão, os primeiros a aceitarem o evangelho foram os seus familiares.

O irmão Catarino realizou o primeiro culto em 1927, na residência de seu irmão Manoel Evaristo Cardoso Varjão (Manu), situado na praça Raul Coelho. Nesse culto Manu aceitou a Cristo como seu salvador. Muitos cultos foram realizados nas praças, visitas as pessoas amigas, que aos poucos iam aceitando a Cristo como seu salvador. (FERREIRA, 2019, p. 30)

Segundo Ferreira (2019), com o retorno de Catarino Varjão para a cidade do Rio de Janeiro/RJ, depois de finda a sua licença, ele se dirigiu ao missionário Gunnar Vingren contando as novidades da evangelização e solicitando um obreiro para a continuidade da obra no sertão do São Francisco:

Chegou o fim da dispensa cedida pelo comandante da Polícia Militar do Rio de Janeiro ao irmão Catarino Varjão. Ao chegar no Rio de Janeiro foi falar com o missionário Pr. Gunnar Vingren. Agora o trabalho teve início e necessitava de continuidade à obra em Curaçá. (FERREIRA, 2019, p.30)

Com a solicitação do irmão Varjão, o missionário Gunnar Vingren envia um obreiro para verificar o trabalho iniciado em Curaçá e levar bíblias para os novos convertidos. Segundo Ferreira (2019), com a ida desse obreiro foi possível enviar muitas literaturas evangelísticas para auxiliar na expansão do trabalho na região:

O missionário enviou o Pr. Raimundo para dar sequência a obra, enviando também muitas literaturas evangelísticas para a igreja evangelizar. Já era o ano de 1928[...]. O Pr. Raimundo chegou disposto a dar continuidade ao evangelismo na cidade. Com a ajuda do irmão Manu que cooperou para o bom desempenho da obra do Mestre Jesus. A igreja já contava com um bom número de novos convertidos. (FERREIRA, 2019, p. 30; 31)

Porém, com o rápido retorno do pastor Raimundo para o Rio de Janeiro/RJ, sentiu-se a necessidade de se enviar para a região outro obreiro que pudesse dar continuidade e permanecer mais tempo. Segundo Ferreira (2019), essa solicitação foi feita ao missionário Gunnar Vingren que entrou em contato com o missionário Otto Nelson que pastoreava a Igreja Assembleia de Deus em Salvador, que prontamente enviou um novo missionário para o Vale do São Francisco e passou a sustentá-lo, tornando a evangelização mais consistente:

A igreja do Rio de Janeiro em reunião com a igreja de Salvador e a Convenção Geral, chegaram a conclusão que a igreja de Curaçá deveria ser administrada pela Convenção da Bahia. Deixando de forma interina o irmão Manoel Evaristo (Manu) como dirigente. [...] A convenção então, enviou o missionário Erik Aldor Petterson para trabalhar em Curaçá. (FERREIRA, 2019, p. 31; 32)

Contudo, com a chegada do missionário Aldor Petterson à cidade de Juazeiro/BA, (a linha ferroviária terminava nessa época em Juazeiro/BA), a presidência do campo evangelístico que ficava em Curaçá/BA, passou a ser desenvolvida na cidade de Juazeiro, e a base de operações de evangelização foi instalada neste município, já que era bem maior a sua territorialidade e sua população continha um número populacional considerável em relação à cidade de Curaçá/BA.

A Convenção então enviou o missionário Erik Aldor Petterson para trabalhar em Curaçá. Porém ele ao chegar na cidade de Juazeiro vendo que era bem maior que Curaçá decidiu ficar na cidade de Juazeiro, e enviou o evangelista Firmino vindo de Salvador para cooperar com Erik Aldor Petterson em Curaçá. (FERREIRA, 2019, p.32)

Com a base de operações evangelística montada em Juazeiro/BA, e a sua conseqüente oficialização, o pentecostalismo chegou à cidade de Juazeiro/BA por intermédio do

missionário Aldor Petterson. Porém, segundo Ferreira (2019), com o retorno do missionário Otto Nelson para a Suécia, a fim de tratar a sua saúde debilitada e sua estafa causada por seu trabalho extenuante, o missionário Aldor Petterson precisou retornar para a cidade de Salvador/BA, e assumir a presidência da Igreja baiana.

Em 1936 o pastor presidente de Salvador Pr. Otto Nelson, estava viajando para a sua terra natal Suécia, para descansar porque estava esgotado de tanto trabalho. Com isso, deu posse na presidência em Salvador ao missionário Erik Aldor Petterson. (FERREIRA, 2019, p. 50)

Segundo Ferreira (2019), o missionário Aldor Petterson foi tido como o missionário que fez a ponte entre as cidades de Salvador, Juazeiro e Curaçá, dando um forte impulso na evangelização da região.

Com a ida do missionário Aldor Petterson para a capital, segundo Ferreira (2019), foi designado para assumir o pastoreado na região o missionário Marcelino Carlos Araújo:

O tempo do Missionário Erik Aldor Petterson foi curto em Juazeiro; foi designado para assumir a presidência em Salvador, substituindo o Pr. Otto Nelson que teve de ausentar-se indo a Suécia, sua terra natal. Deixando o missionário Marcelino Carlos Araújo como pastor da igreja em Juazeiro. (FERREIRA, 2019, p. 53)

Com a expansão da evangelização, a obra missionária foi crescendo, e no ano de 1948, mais pessoas foram aderindo ao pentecostalismo recém-chegado na cidade, entre elas destacamos: Antônio Santana, Francisco Evangelista, Maria Nelson, Maria do C. Serapião e Antônia Oliveira, assim a obra foi se consolidando⁶.

Com o surgimento de uma nova denominação e a conseqüente expansão, houve a necessidade de se adquirir um templo para comportar os fiéis, sendo em 1949, inaugurado o primeiro salão da Assembleia de Deus em Juazeiro, localizado à Rua Henrique Rocha, 374, Centro. Essa expansão foi tão promissora que passado alguns anos o prédio que foi adquirido, já não mais comportava a quantidade de novos convertidos alcançados pelo evangelho, e que ficavam do lado de fora para assistir aos cultos, sendo, em sete de agosto de 1982, inaugurado o templo sede da Igreja, localizado à rua Dr. Dewilson, s/n, Bairro Maria Gorete. Esse templo foi construído para comportar cerca de 800 pessoas sentadas.

A evangelização andava a passos largos fazendo com que a obra crescesse, e em meados de 2005, a Igreja Assembleia de Deus em Juazeiro, na direção do Pr. Manoel

⁶ NEWSPOT, Blog. História da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Juazeiro/BA. Disponível em: <https://portalvalegospel.blogspot.com/2016/01/historia-da-assembleia-de-deus-ieadjua.html>: Acesso em: 9 de mai. 2022.

Marques, adquiriu um grande terreno e começou a construir o novo templo matriz localizado no bairro João XXIII, que foi projetado para comportar cerca de 5.000 pessoas sentadas. Esse templo tem se tornado referência na cidade de Juazeiro por seu tamanho e beleza.

4.4 O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO NA CIDADE DE PETROLINA

Foi nesse contexto de simplicidade que a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina teve sua origem. Segundo Ferreira (2010), os primeiros cultos aconteceram em meados dos anos 1940, após a família Maciel, que residia em Juazeiro, aceitar a fé:

Petrolina na década de quarenta, ainda uma cidade pacata, que dava passagem para Juazeiro e sul do país, quando não existia a ponte Presidente Dutra [...]. O casal José e Maria Maciel veio morar na Rua do Trabalho, número 273, Atrás da Banca em Petrolina devido ele trabalhar na Estrada de Ferro a antiga “Leste”. Eles haviam aceitado a Jesus como Salvador na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Juazeiro/BA, em um culto ao ar livre, relembra a irmã Miriam Maciel (na época, muito criança e filha do casal), que elas ouviram a Palavra de Deus e o hino cantado da Harpa Cristã foi o número 486; a Igreja ficava na Rua Henrique Rocha, número 374, Centro, Juazeiro-BA, tendo à frente daquele trabalho o pastor Marcelino, o pastor da localidade, na qual ela passou a frequentar os cultos. Pela dificuldade de localização que a irmã enfrentava, e movida pelo Espírito Santo, pediu ao pastor que escalasse alguns irmãos para que dirigisse os cultos em sua residência. Prontamente, o pastor atendeu o seu pedido e passou a enviar o irmão Antônio José de Santana para dirigir os cultos. (FERREIRA, 2010, p. 27)

Após a conversão da família Maciel, e o atendimento à solicitação de envio de irmãos para cultuarem e evangelizarem em Petrolina/PE, Ferreira (2010), nos relata que crentes vindos de barcos da Igreja Assembleia de Deus da cidade de Juazeiro, mesmo enfrentando chuvas e escuridão, não mediam esforços para disseminar a mensagem pentecostal na pequena Vila pernambucana, conhecida apenas como “Passagem de Joazeiro”:

Devido a um número bem resumido de irmãos em Petrolina, os irmãos de Juazeiro vinham cooperar; [...]. Como existia dificuldade com o transporte, marcavam o horário dos cultos de acordo com o horário dos barcos; e pagavam por cada passagem um valor de três tostões. Enfrentando chuvas e escuridão, os irmãos não mediam esforços para nos atender, todos estavam sempre dispostos ao trabalho do Grande Mestre da Galileia. (FERREIRA, 2010, p. 27-28)

Os pioneiros, homens e mulheres que serviam a Deus com devoção, e que tinham em seus corações o desejo pela evangelização, se arriscavam atravessando o caudaloso rio em

pequenas embarcações durante o dia, já que a ponte Presidente Dutra, segundo Gonçalves (1997, p. 165), somente seria inaugurada em 1956, pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra que emprestou seu nome à obra.

Com a expansão da evangelização na cidade, os primeiros frutos começaram a surgir, segundo Ferreira (2010), o irmão José Maciel e sua esposa, a irmã Maria Maciel, ganharam mais pessoas de suas famílias para Jesus, e o trabalho começou a crescer. Assim, outras famílias foram surgindo aumentando ainda mais o movimento pentecostal na cidade.

O Irmão José Maciel e a esposa Maria Maciel ganharam mais pessoas de suas famílias para Jesus, e o trabalho começou a crescer. Outras famílias surgiram como a do irmão Florentino, a de Quelé, a irmã Leda, a irmã Amestina, irmã Loura, o seu filho, o irmão Luiz, um deficiente físico que tocava juntamente com o seu pai o irmão Danda, hinos de adoração a Deus alegrando a todos. (FERREIRA, 2010, p. 28)

Com o crescimento da cidade, pessoas de diversas localidades foram se instalando, entre elas o irmão Antônio Paiva, que deu uma grande colaboração na solidificação da Igreja em seu início:

Como a cidade estava em desenvolvimento, é óbvio que pessoas de outras cidades iriam ser atraídas para cá, e conseqüentemente somariam aos filhos da terra, que, com muita alegria, acolhiam a todos. Neste âmbito, vieram também alguns irmãos de vários lugares, até mesmo, de outros estados como foi o caso do nosso irmão Antônio Paiva, “Sapateiro” como assim era chamado por causa do seu ofício. Vindo ele do estado do Maranhão, aqui fixou residência, sendo muito útil à Igreja, com certeza, Deus o havia mandado para cá, pois sabia das nossas necessidades. Como o irmão Antônio Paiva “Sapateiro” tinha uma chamada de Deus, o pastor de Juazeiro convidou-o para cooperar com o trabalho de Petrolina de uma forma interina, ao que prontamente aceitou. Ele pregava e cantava, e aos poucos o trabalho começava a ter um rumo certo na direção do Todo- Poderoso, e com a assistência dos irmãos de Juazeiro. Nesta época, também cooperou com eles a família de Alcebíades, que tocava e cantava hinos nos cultos, utilizando como instrumento um acordeom e um violão. (FERREIRA, 2010, p. 28)

Porém, neste período, como não havia fronteiras de Estado para o evangelho, o pastor presidente da Assembleia de Deus em Fortaleza, José Teixeira Rego, enviou o pastor Odilon Barbosa para dar assistência ao campo da cidade de Bodocó/PE. Segundo Ferreira (2010), nesta época, a Igreja Assembleia de Deus do Recife era muito pequena, e não dispunha de condições financeiras para custear a vinda de um obreiro para o Sertão, e as precárias condições de transportes e de estradas não favoreciam tal empreitada, por tais motivos as

Convenções Estaduais das Assembleias de Deus em cada Estado se ajudavam no envio de ministros:

Como não havia fronteiras de Estado para o evangelho, o pastor de Fortaleza enviou o pastor Odilon Barbosa para Bodocó PE. Vale salientar que, a Igreja Assembleia de Deus do Recife era naquela época, muito pequena, e não dispunha de condições financeiras, e também por outro lado, as precárias condições de transportes e de estradas; por tais motivos é que os Estados ajudavam-se uns aos outros. (FERREIRA, 2010, p. 29-30)

Segundo Ferreira (2010), a convite da família Maciel, o pastor Odilon Barbosa, que pastoreava a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Bodocó/PE, veio visitar a cidade e conhecer o trabalho recém-inaugurado, tendo se prontificado a cooperar na evangelização da cidade e aos cuidados das novas ovelhas, após sentir as dificuldades enfrentadas pelos novos membros.

A convite da família Maciel, veio a Petrolina para visitar o trabalho o pastor Odilon Barbosa, que pastoreava a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Bodocó-PE, que na época estava ligado ao ministério da Igreja Assembleia de Deus no estado do Ceará com sede em Fortaleza, na Rua Tereza Cristina, s/n, tendo como pastor Presidente, José Teixeira Rego. [...]. O pastor Odilon Barbosa, ao visitar Petrolina, sentiu as dificuldades, prontificando-se a cooperar com este trabalho. Que em suas visitas sempre tinha a casa da família Maciel para pousar. (FERREIRA, 2010, p. 29-30)

A essa altura, segundo Ferreira (2010), o pastor de Juazeiro, que interinamente cooperava com o trabalho, depois de um acordo com a Igreja em Fortaleza, abriu espaço para que o pastor Odilon Barbosa tomasse conta do rebanho de Petrolina. Com a vinda do pastor Odilon, a Igreja em Fortaleza enviou também o irmão Antônio Jeronimo, mais conhecido como Antônio de Pádua, que havia sido seminarista, e se convertido à denominação. Com a vinda dos representantes ministeriais o trabalho melhorou muito, visto que o número de crentes aumentava cada dia mais:

A esta altura, o pastor de Juazeiro, que interinamente cooperava com o trabalho, abriu espaço para que o pastor Odilon Barbosa, tomasse a frente do rebanho; depois de um acordo com a Igreja em Fortaleza, esse pastor, enviou o irmão Antônio Jeronimo conhecido como Antônio de Pádua por ter sido seminarista, ou seja, havia estudado para Padre. Ele estava vindo de Timom/PI, para ser auxiliar do campo. O trabalho melhorou muito, visto que o número de crentes aumentava cada dia mais. (FERREIRA, 2010, p. 30)

Por volta do ano de 1950, segundo Ferreira (2010), a Igreja começou a ser finalmente organizada pelos primeiros convertidos. De acordo com ele, a Igreja em Petrolina foi fundada

pelo Pastor José Bezerra da Silva e Missionário *Samuel Hedlund*, no dia 9 de janeiro de 1950, tendo ficado aos cuidados do evangelista Odilon Barbosa da Silva, e à cooperação dos membros que a ela se filiaram. No dia 1 de maio, foi inaugurado um salão para os cultos na Rua Barão do Rio Branco, nº 9, centro da cidade, e no dia 21 de julho do mesmo ano, foi realizado o primeiro batismo em águas de três novos convertidos (Irmã Miriam Maciel com apenas treze anos, e o casal irmão Aquidabam e Ursulina). No dia 24 de julho de 1950, foi solenemente ministrada a primeira Santa Ceia do Senhor aos novos membros:

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Petrolina, foi fundada pelo Pastor José Bezerra da Silva e Missionário (*Manuel Hedlun*) (sic), no dia 9 de janeiro de 1950, tendo ficado aos cuidados do evangelista Odilon Barbosa da Silva e à cooperação dos membros que a ela se filiaram. No dia 1 de maio, foi inaugurado um salão para os cultos, sito na Rua Barão do Rio Branco Nº 9, no dia 21 de julho do mesmo ano realizou-se nas águas do São Francisco, o primeiro Batismo de 3 novos convertidos. No dia 24 de julho de 1950, foi solenemente ministrada a primeira Santa Ceia do Senhor aos “membros”. (FERREIRA, 2010, p. 31)

Inicialmente ligada ao campo da cidade de Bodocó/PE, a recém-inaugurada Igreja teve a sua completa emancipação somente no ano de 1952, quando ocorreu a permanência definitiva do pastor Odilon como assistente integral da obra na cidade, e a implementação dos primeiros trabalhos na recém-inaugurada congregação de fiéis.

As primeiras reuniões foram executadas em salões alugados na Rua do Trabalho, no Bairro Atrás da Banca, Rua Dom Vital, Barão do Rio Branco e Rua Souza Junior, no Centro de Petrolina, por cerca de 30 membros, porém com o desenvolvimento da obra evangelística e o fortalecimento da Igreja, em 1965, aconteceu a posse do pastor João Gomes, enviado pelo campo de Recife. Neste ano, em um curto período de construção (apenas três meses), foi inaugurado o primeiro templo definitivo da Igreja, situado à Rua Padre Fraga, número 360, Centro em Petrolina/PE, que comportava cerca de 200 membros (templo que para a época era grande), e que permaneceu em atividade até o ano de 1997. Neste templo foram oficializados vários órgãos de cânticos, corais, conjuntos musicais, e de lá surgiram as primeiras congregações nos bairros periféricos da cidade como: Vila Eduardo, Ouro Preto, Areia Branca, e José e Maria.

Com o crescimento da região, e conseqüentemente, o desenvolvimento da Igreja, houve a necessidade de se construir um novo templo que comportasse um número maior de membros, já que em 1997, o número de membros em comunhão já somava mais 5.000

adeptos. Foi então inaugurado o atual templo, situado na Praça Pastor José Ferreira da Silva, s/n, Bairro Vila Mocó em Petrolina, que comporta cerca de 3000 pessoas sentadas.

A Igreja foi pastoreada pelos pastores Odilon Barbosa Gomes de 1950 a 1964, pelo pastor João Gomes de 1965 a 1973, pelo pastor José Ferreira da Silva de 1974 a 1986, pelo pastor João Severino Fernandes de 1987 a 1998, pelo pastor José Severino de Lira de 1998 a 1999, pelo pastor provisório Amaro Mariano de 1999 a 2000, pelo pastor Sebastião Félix do Nascimento de 2001 a 2006, pelo pastor Elci Ribeiro da Silva de 2007 a 2013, pelo pastor Waldemir Manoel de Farias de 2014 a 2020, e novamente pelo pastor Elci Ribeiro da Silva de 2020, até aos dias atuais.

4.5 A IGREJA COMO ORGANISMO SOCIOCULTURAL

Os reflexos dos ensinamentos religiosos são percebidos em todas as áreas da sociedade. A Igreja como um organismo vivo tem sua influência demonstrada ao longo de seu período existencial e sua finalidade está pré-estabelecida para determinados fins. Para Alves (2007), a Igreja tem como finalidade ser um povo, especial, zeloso de boas obras:

A igreja tem como finalidade ser o povo de Deus, [...] um povo Seu, especial, zeloso de boas obras, como diz Paulo, escrevendo a Tito (Tt 2. 14); uma geração eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo adquirido (1 Pe 2.9), um povo para o seu nome (At. 15.14). (ALVES, 2007, p. 49)

Para Nascimento (2016), a igreja sempre foi um referencial para a sociedade, para a família e para todas as classes sociais. Como um referencial, os membros dessa mesma igreja sempre foram intitulados como “O Povo de Deus”. Para o autor, muitos quando dirigiam algum comentário relacionado à Igreja Cristã, esboçavam respeito, estima e admiração, pois a “Verdadeira Igreja”, segundo o ele, sempre foi, e de fato o é, um referencial para o mundo:

A igreja sempre foi um referencial para a sociedade, para a família, para os gentios, para todas as classes. A igreja sempre foi intitulada como “o povo de Deus”. Muitos, quando dirigiam algum comentário relacionado à igreja, esboçavam respeito, estima, admiração, pois a “verdadeira igreja”, sempre foi, e de fato o é, um referencial para o mundo. (NASCIMENTO, 2016, p. 33)

Ela é parte da sociedade e como tal, tem que seguir de forma ordeira e justa os mandamentos de Deus. Segundo Ciciliato e Moreira (2014), a Igreja composta por indivíduos integrantes dessa mesma sociedade, colabora como um agente de valorização e promotor da paz. Para os autores, assim como Jesus transformou o mundo com sua vida dedicada em favor

da humanidade, a Igreja que seguir o exemplo de Cristo, terá por resultado tanto a sua transformação, como a transformação dessa sociedade a qual está inserida:

A Igreja pode e deve ser um agente transformador da sociedade, através da aplicação do Evangelho em sua totalidade. Assim como Jesus transformou o mundo com sua vida dedicada em favor da humanidade, a Igreja se seguiu o exemplo de Cristo, não se omitindo e nem negligenciando em favor da sociedade, terá por resultado a transformação tanto dela como da sociedade. (CICILIATO E MOREIRA, 2014, p. 74)

Para Gabatz e Zeferino (2017), a religião, na medida em que corresponde às necessidades reais da sociedade, não deveria ser vista como algo capaz de ser eliminado, mesmo porque ela não se reduziria à esfera racional e também por desempenhar um papel estratégico na orientação das ações cotidianas:

A religião, na medida em que corresponde às necessidades reais da sociedade, não deveria ser vista como algo capaz de ser eliminado, mesmo porque ela não se reduziria à esfera racional e também por desempenhar um papel estratégico na orientação das ações cotidianas. Uma espécie de referencial que os indivíduos não poderiam prescindir de forma apenas pragmática. (GABATZ e ZEFERINO, 2017, p. 340)

Segundo Gabatz e Zeferino (2017), estudar sobre religião é estudar as condições de formação nos termos de um ideal moral. É igualmente e, de forma inseparável, perguntar sobre o futuro da sociedade, quando esta realidade moral – como no caso da sociedade moderna – deixa de se expressar sob uma forma religiosa:

Estudar a religião é estudar as condições de formação nos termos de um ideal moral. É igualmente e, de forma inseparável, perguntar sobre o futuro da sociedade, quando esta realidade moral – como no caso da sociedade moderna – deixa de se expressar sob uma forma religiosa. (GABATZ e ZEFERINO, 2017, p. 347)

Porém, segundo Durkheim (1996), os homens que, vivendo a vida religiosa, têm a sensação direta do que a constitui, objetam a essa maneira de ver. Para ele, os homens sentem, com efeito, que a verdadeira função da religião é a de fazer o homem agir, nos ajudando a viver. Segundo seu pensamento, o fiel que se pôs em contato com seu deus não é apenas um homem que percebe verdades novas que o descrente ignora, e sim, um homem que pode mais. Para Durkheim (1996), esse homem sente em si mais força, seja para suportar as dificuldades da existência, seja para vencê-las:

Mas os crentes, os homens que, vivendo a vida religiosa, têm a sensação direta do que a constitui, objetam a essa maneira de ver que ela não corresponde à sua experiência diária. Eles sentem, com efeito, que a verdadeira função da religião não é nos fazer pensar, enriquecer nosso

conhecimento, acrescentar às representações que devemos às ciências representações de uma outra origem e de um outro caráter, mas sim nos fazer agir, nos ajudar a viver. O fiel que se pôs em contato com seu deus não é apenas um homem que percebe verdades novas que o descrente ignora, é um homem que pode mais. Ele sente em si mais força, seja para suportar as dificuldades da existência, seja para vencê-las. (DURKHEIM, 1996, p. 459)

Diante disso, devemos reconhecer o valor social da Igreja, bem como o importante trabalho que ela exerce nas comunidades em que estão inseridas. É bem verdade que o trabalho social realizado por muitas igrejas consegue uma penetração bem mais relevante em comunidades carentes do que o próprio poder público, pois, conseguem desenvolver esse trabalho onde, muitas vezes, os órgãos estatais não conseguem entrar. Para Quintão (2012),

Historicamente, as religiões têm desempenhado papel importante nas relações sociais, políticas e econômicas na sociedade brasileira. Na sociedade civil e nos movimentos sociais em particular, a religião vem ocupando um espaço diferenciado. A ampliação dos direitos ao exercício da liberdade religiosa tem se destacado como importante fenômeno na democracia no Brasil. (p. 120).

Enfim, seja na assistência social exercida pela Igreja para influenciar a sociedade, seja na ação cultural desempenha no cotidiano das vidas, o papel sociocultural da Igreja tem demonstrado que os reflexos dos ensinamentos religiosos estão sendo absorvidos e disseminados em todas as áreas da sociedade. E essa percepção de Igreja, como um organismo vivo, tem permitido que as necessidades sociais sejam supridas da melhor forma possível, já que a missão dela é ser um diferencial para o mundo em questão.

5. METODOLOGIA/TÉCNICAS JORNALÍSTICAS

5.1 PROCEDIMENTOS INICIAIS METODOLÓGICOS

Quando analisamos o processo metodológico que, segundo Minayo (2002), difere do processo que concebe a arte e a poesia, pois elas necessitam de inspiração, percebemos que a pesquisa é puramente oriunda de um labor artesanal, que prescinde de técnicas científicas, ou seja, que se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta, que se constrói com um ritmo próprio e particular. Para Minayo (2002):

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. (p. 25)

Sendo assim, a presente pesquisa, que se caracterizou como sendo qualitativa, desenvolveu-se através de metodologias que envolveram, além da pesquisa participante, a pesquisa-ação, história oral, observação da fenomenologia, análises de grupo, que segundo Minayo (2002), responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser apenas quantificado:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22)

Nessa perspectiva, e tendo como construto técnicas qualitativas de investigação com entrevistas semiestruturadas e gravações testemunhais com pessoas que vivenciaram a gênese da formação da Igreja, o percurso metodológico escolhido para a realização desta pesquisa se deu a partir do próprio objeto - analisar os processos sociais e culturais que levaram ao desenvolvimento e concretização da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Petrolina-PE - e conhecer como o Pentecostalismo chegou e se desenvolveu em nossa região.

Portanto, a presente pesquisa se delineou como uma pesquisa de campo e ao mesmo tempo bibliográfica. Na pesquisa de campo, empregamos uma abordagem que visou o

levantamento e coleta de testemunhos de sobreviventes que foram gravados em áudio e vídeo, e/ou resgatados em arquivos gravados pela Igreja Assembleia de Deus em Petrolina. Nessa forma de coleta de informações, centramos nosso olhar nos depoimentos coletados *in loco*, e em gravações antigas que nortearam a construção do objeto proposto. Na pesquisa bibliográfica nos concentramos no levantamento histórico-cultural formadores da denominação através de documentos arquivados na respectiva secretaria da Igreja supra mencionada.

Segundo Minayo (2002), esse processo começa com o que denominamos fase exploratória da pesquisa, tempo dedicado a interrogar-nos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo. Tendo o seu foco fundamental baseado na construção do projeto de investigação:

O processo começa com o que denominamos fase exploratória da pesquisa, tempo dedicado a interrogar-nos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo. Seu foco fundamental é a construção do projeto de investigação. (MINAYO, 2002, p. 26)

Após a acurada investigação, desenvolveu-se a segunda fase do projeto, a pesquisa de campo, que teve como instrumento a coleta de dados das informações prestadas pelos entrevistados. Segundo Minayo (2002), o trabalho de campo consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, institucional e etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses ou construção de teorias:

Em seguida, estabelece-se o trabalho de campo que consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, institucional etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses ou construção de teorias. (MINAYO, 2002, p. 26)

As entrevistas foram semiestruturadas em modo de perguntas e respostas. Todas as informações obtidas nas entrevistas foram analisadas e encaminhadas para a decupagem (técnica que consiste em dividir e planejar um vídeo em planos e sequências), e em seguida, para a edição do documentário.

Na pesquisa bibliográfica foram realizados levantamentos dos estudos precedentes, publicados, em especial em livros sobre o tema da criação da Igreja, que já tinham sido escritos, com ênfase na Igreja como organismo social. Para a discussão dos resultados finais e a produção do documentário, foram analisadas a forma de construção das informações de pesquisa que visou dialogar com a literatura pesquisada sobre o tema.

Para a elaboração desse documentário, nos baseamos nas considerações de Bill Nichols (2005), que norteia a produção documental. Para ele “Os documentários de questões sociais consideram as questões coletivas de uma perspectiva social. As pessoas recrutadas para o filme ilustram o assunto ou dão opinião sobre ele.” (NICHOLS, 2005, p. 205). Bem como no que diz Caroline Amaral de Aguiar (2011), que comenta que “entre escolhas filmicas de um documentário - ou mesmo de uma ficção - estão eventos e abordagens historiográficas que pretendem lembrar ou esquecer determinados temas ou períodos”. (AGUIAR, 2011, p. 235)

Seguindo nessa perspectiva, para Nichols (2005), as entrevistas que norteiam o documentário ocorrem num campo de trabalho antropológico e sociológico que se apoiam em relatos que são formas distintas de um encontro social e que se tornam um processo prévio para colheita de meios de provas, julgamentos e testemunhos:

As entrevistas são uma forma distinta de encontro social. Elas diferem da conversa corriqueira e do processo mais coercitivo de interrogação, à custa do quadro institucional em que ocorram e dos protocolos ou diretrizes específicos que as estruturam. As entrevistas ocorrem num campo de trabalho antropológico ou sociológico; [...] a entrevista torna-se o processo prévio de “colher meios de prova e, durante julgamentos, o testemunho. (NICHOLS, 2005, p. 160)

Para o autor, os cineastas se utilizam das entrevistas como tecedura para sustentar o que dizem:

Os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta emerge da tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem. (NICHOLS, 2005, p. 160)

O autor nos traz uma definição de documentário que nos faz olhar para algo que pode ser uma oposição ao que é fictício, objetivando a representação daquilo que é real. Segundo Nichols (2005), essas produções buscam representar de forma tangível, as características de um mundo que já ocupamos e compartilhamos, tornando visível e audível, de maneira

distinta, essa representação de mundo, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta:

Os documentários de representação social são que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de uma forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizada pelo cineasta. (p.26)

Segundo Nichols (2005), para os cineastas, representar seu próprio encontro direto com o mundo que os cerca é uma premissa que vale a pena ser considerada, pois eles buscam representar questões sociais abrangentes e perspectivas históricas com entrevistas e imagens de arquivo que buscam no modo participativo do cinema documentário um apelo muito amplo para suas produções:

Os cineastas que buscam representar seu próprio encontro direto com o mundo que os cerca e os cineastas que buscam representar questões sociais abrangentes e perspectivas históricas com entrevistas e imagens de arquivo constituem dois componentes importantes do modo participativo. Como espectadores, temos a sensação de que testemunhamos uma forma de diálogo entre cineasta e participante que enfatiza o engajamento localizado, a interação negociada e o encontro carregado de emoções. Essas características fazem o modo participativo do cinema documentário ter um apelo muito amplo, já que percorre uma grande variedade de assuntos, dos mais pessoais aos históricos. (NICHOLS, 2005, p. 162)

Enfim, embora o documentário contemporâneo seja um gênero oriundo do cinema, sua produção está alicerçada cada vez mais em suportes de vídeo. Nesse sentido, todos os esforços foram dirimidos para que a pesquisa se desenvolvesse e se concretizasse em materiais audiovisuais para que a história retratada alcançasse o maior número possível de pessoas.

5.2 PRODUÇÃO, CAPTAÇÃO, DECUPAGEM E EDIÇÃO DAS IMAGENS

No dia 16 de agosto do corrente ano, tive o primeiro contato com o professor orientador Emanuel de Andrade, coordenador do curso de Jornalismo e Múltiplos Meios – UNEB – Campus III, que recebeu a versão escrita do trabalho e deu as primeiras orientações de como esse projeto poderia ser desenvolvido.

No dia 19 de agosto, estive no gabinete administrativo da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina para apresentar o projeto de pesquisa desenvolvido e solicitar a autorização do pastor Elci Ribeiro da Silva, gestor da Filial da Igreja em

Petrolina/PE, para a utilização das dependências do arquivo documental, onde seria realizada uma pesquisa documental, a fim de se encontrar registros que comprovassem a data de origem da Igreja e demais aspectos históricos. Essa autorização foi concedida com muita gentileza e amabilidade, ficando o secretário da Igreja, presbítero Marcio Batista, como o responsável por acompanhar todo esse processo de resgate histórico que seria desenvolvido.

Nesse encontro, o pastor Elci Ribeiro fez um convite para que diante da Igreja, no domingo dia 21 de agosto, no aniversário de 25 anos do Templo Matriz, expuséssemos os objetivos desse trabalho, trazendo uma síntese da pesquisa bibliográfica já executada. Na ocasião, e de forma resumida, diante de um público estimado em 1000 pessoas, o resumo do trabalho bibliográfico desenvolvido foi exposto, e na oportunidade foi solicitada a ajuda dos membros que dispusessem de documentos e fotos que ajudassem a comprovar o estudo realizado.

No dia 22 de agosto, às 15h, comecei o trabalho de campo com a visita a senhora Maria Miriam Maciel da Silva, 83 anos, residente à Rua 10, número 15, Bairro Jardim São Paulo em Petrolina, a primeira membro da Igreja a ser batizada na cidade de Petrolina. Foi realizada uma entrevista de uma hora e meia, onde fatos relevantes foram ditos pela entrevistada e gravados alguns minutos em vídeo.

No dia 23 de agosto, às 9h, foi agendada uma entrevista com a senhora Adália Mendes Barbosa de Souza, de 92 anos, residente à Rua Francisco Martins Duarte, s/n em Juazeiro que contaria a história do surgimento da Igreja em Juazeiro. Ao chegar em sua residência, a irmã Adália testemunhou sobre a sua conversão em 1951, e contou a origem e formação da igreja em Juazeiro, bem como a de Petrolina. Ela complementou e confirmou os relatos históricos ditos pela irmã Miriam Maciel. A entrevista durou cerca de duas horas, com gravação de alguns minutos em vídeo, e que teve a participação de seu esposo o irmão Francisco Evangelista de Souza, um dos pioneiros na evangelização das cidades de Juazeiro e Petrolina.

No dia 26 de agosto, às 17h, foram realizadas as primeiras gravações em estúdio de três entrevistados, sendo eles: o historiador Francisco Evangelista Filho, que relatou sobre as dificuldades iniciais da obra em Petrolina e como surgiu o Pentecostalismo no Vale do São Francisco. A irmã Miriam Maciel, que relatou sobre o início e formação da Igreja Assembleia de Deus em Petrolina no ano de 1947, e o testemunho de sua filha a irmã Abnail Maciel que ratificou o testemunho dado por sua mãe, a irmã Miriam Maciel.

No dia 01 de setembro, às 15h, tive a oportunidade de conhecer a sala de arquivo do templo Matriz da Assembleia de Deus em Petrolina/PE, e consultar os documentos oficiais da

formação da denominação. Foi-me mostrado uma pasta contendo arquivos digitalizados e cópias de Atas de formação e constituição da Igreja. Este arquivo documental foi uma tentativa realizada no ano de 2013, de se contar a história da Igreja.

No dia 02 de setembro, às 17h, tive um encontro para a primeira entrevista com o professor, historiador e escritor Dr. Amós Garcia. Ele me relatou como aconteceram as entrevistas que culminaram em seu livro sobre a História da Igreja Assembleia de Deus em Petrolina, publicado em 2010. A gravação de seu depoimento foi realizada no dia 08 de setembro.

No dia 07 de outubro, às 19h, entrevistamos a historiadora Emanuela Rocha, que contou como era a Petrolina dos anos 1950.

No dia 14 de outubro, entrevistamos as irmãs Maria Furtunata de Souza e a irmã Vasti Ferreira que relataram o surgimento da denominação e suas dificuldades.

Nos dias 21 de outubro a 15 de novembro, foram realizadas o tratamento do filme, bem como sua decupagem e edição. Para que a edição fosse desenvolvida, tive de efetuar um curso de edição na plataforma UDEMY de Adobe Premiere (do básico ao Avançado), realizado no período de 22 a 30 de outubro.

Partindo da sua abordagem inicial, o documentário se desenvolveu pelas imagens de abertura, demonstrando através de imagens de Drone como a Igreja está em 2022, setenta e dois anos após sua criação. Através dos depoimentos do historiador Francisco Evangelista e do escritor Amós Garcia, mostramos os detalhes da chegada do Pentecostalismo, desde a sua criação, até a sua chegada ao Vale do São Francisco, bem como sua vinda para Petrolina.

O desenvolvimento do documentário se deu, após a demonstração da chegada do pentecostalismo na região, com o depoimento dos entrevistados que falaram sobre primeiros evangelizados, os vários salões alugados, a construção do primeiro templo, e os primeiros passos da obra na cidade.

O documentário foi articulado nas principais falas dos personagens entrevistados, sendo eles: Mirian Maciel, membro mais antiga ainda viva em nossa cidade; Abnail Maciel filha da irmã Miriam Maciel, membro conhecedora da história da Igreja; Francisco Evangelista da Silva Filho, jornalista e historiador, conhecedor da história do Pentecostalismo, e pelo professor e escritor Amós Garcia, que publicou no ano de 2010, o livro contendo a História da Assembleia de Deus em Petrolina/PE. Além da historiadora Emanuela Rocha que nos contou sobre a Petrolina dos anos 1950 e as irmãs Maria Furtunata e irmã Vasti Ferreira que relataram sobre o início da Igreja em Petrolina.

O documentário foi desenvolvido com duração de 34 minutos e abordou o surgimento do Pentecostalismo na região do Vale do São Francisco, bem como o desenvolvimento e concretização da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina-PE, evidenciando seus processos sociais e culturais. As Filmagens dos entrevistados foram feitas em estúdios disponibilizados pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina, bem como na casa de alguns entrevistados. Essa gravações de imagens foram executadas por mim (Francisco José Alves) e pelo cinegrafista Felipe Deodato. Todas as gravações foram executadas com uma Filmadora Panasonic AG-HMC80-3MOS AVCCAM HD Profissional, em alta definição, bem como uma Canon DSLR SL3 (Full HD), com microfone de lapela BOYA. O formato das gravações foi desenvolvido para todas as plataformas das redes sociais (WhatsApp, Youtube, Facebook, Instagram).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A chegada do pentecostalismo ao Vale do São Francisco é, sem dúvida, um grande acontecimento que merece ser pesquisado com mais profundidade, já que este movimento contempla boa parte dos cristãos protestantes no Brasil e, em pouco mais de um século de existência, o pentecostalismo moderno tem crescido e transformado a história e sua religiosidade.

Portanto, esse Movimento que tem influenciado a cristandade nos séculos XX e XXI, e mudado a composição teológica das denominações consideradas tradicionais, segue em expansão aos mais longínquos rincões de nosso país e merece uma atenção especial da Academia Científica, já que proporciona valores e contribuições sociais para a comunidade em que está inserida. Sendo assim, esse Memorial Descritivo que foi desenvolvido como parte complementar do Documentário: “A chegada do Movimento Pentecostal ao Vale do São Francisco e a criação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina” tem o propósito de contribuir com essa disseminação, apresentando de forma sucinta a história e o desenvolvimento do Pentecostalismo em nossa região.

Enfim, entende-se que o presente Memorial alcançou seu objetivo final contribuindo para a que comunidade evangélica Pentecostal da região e, principalmente, os membros da Igreja Assembleia de Deus em Petrolina, conheçam um pouco da sua gênese e de seu desenvolvimento.

7. REFERÊNCIAS (ABNT)

AGUIAR, Carolina Amaral de. **Cinema e História: documentário de arquivo como lugar de memória**. Artigo publicado na Revista Brasileira de História. São Paulo, v.31, nº 62, p. 235-250 - 2011.

ALVES, Ailton José. **Uma Trilogia da Igreja em Cantares de Salomão**. Recife: Nossa Livraria. 2007.

BRITTO, Maria Creusa de Sá Y. **Petrolina origem, fatos, vida, uma história: (do desbravamento do município a 1992)**. Petrolina: Tribuna do Sertão, 1995.

BOYER, Orlando S. **Pequena Enciclopédia Bíblica**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus. 2011. 5ª Imp.

BERGSTÈN, Eurico. **Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus. 2017. 18ª Imp.

CICILIATO, Fábio & MOREIRA, Neir. **A responsabilidade social da igreja evangélica contemporânea segundo o modelo de Cristo**. Teologia e Espiritualidade. Revista Eletrônica do Curso de Teologia, 2014. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/storage/2018/11/Numero-4-Outubro-2014-05.pdf>. Acesso em: 27 de Jun.2022.

DUNCAN, Thomas Bentley. **Um missionário chega ao Brasil: o vale do São Francisco dos anos 30 na visão de um cidadão britânico**. (Tradução e adaptação Altamar Ribeiro). Olinda: Livro Rápido, 2016.

DE QUEIROZ, Cássia Regina Souza. **Missões Protestantes na Zona Rural de Petrolina-PE**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Espaço Plural, Juazeiro, 2018, pág.53.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERREIRA, Amós Garcia. **História da Assembleia de Deus em Petrolina**. Petrolina: Editora Alef. 2010. Edição atualizada.

FERREIRA, Amós Garcia. **História da Assembleia de Deus em Juazeiro-BA**. Juazeiro: Editora Alef. 2019.

GABATZ, Celso e ZEFERINO, Jefferson. **As Contribuições de Émile Durkheim para Compreender a Religião na Contemporaneidade**. Revista Eletrônica Correlatio. v. 16, n. 2-Dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/viewFile/8447/6148>. Acesso em: 27 de jun.2022

GONÇALVES, Esmeraldo Lopes. **OPARA – Formação Histórica e Social do Submédio São Francisco**. Juazeiro: [s.e], 1997. 249 p.

HORTON, Stanley M., ed. **Teologia Sistemática: uma Perspectiva Pentecostal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1996.

IBGE- Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –1947- **Anuário Estatístico do Brasil – Ano VII-1946-IBGE**, pag. 53 Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1946.pdf – Acesso em: 09 de jun.2022.

JOSEFO, Flávio. **Histórias dos Hebreus**. Trad. De Vicente Pedroso. Rio de Janeiro: CPAD, 1990.

PEUCER, Tobias. **Os Relatos Jornalísticos. Tradução de Paulo da Rocha Dias. Estudos em Jornalismo e mídia**. Vol. 1, Nº 2 – 2º Semestre de 2004. p. 13-29. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2070/1812>

MARQUES DE MELO, José. **História social da imprensa**. 2.ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2003

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. – Petrópolis: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, Welliton. **O que Houve com a Igreja? “A igreja de ontem, a igreja de hoje, e a perspectiva da igreja do amanhã”**. Yesbooks Editorial, 2016.

NEWSPOT, Blog. **História da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Juazeiro/BA**. Disponível em: <https://portalvalegospel.blogspot.com/2016/01/historia-da-assembleia-de-deus-ieadju.html>: Acesso em: 9 de mai. 2022.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

QUINTÃO, Graziela Ferreira. **A questão religiosa no trabalho do assistente social: fragmentos de uma investigação na atualidade**. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense, Escola de Serviço Social, 2012. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/8423/GrazielaFerreiraQuintao_ComFichaCatalografica.pdf;jsessionid=55385324D5E554261B693FFCBFC62C16?sequence=1. Acessado em: 2. Jun.2022.

SOARES, Esequias. **Credos e Confissões de Fé. Breve Guia Histórico do Cristianismo**. Recife: Bereia, 2013.

ANEXOS

Link para assistir o documentário: https://youtu.be/TRY6hh_wvo0

FOTOS COM OS ENTREVISTADOS





TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS



TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE OBRA EM ACESSO LIVRE

Autorizo a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com sede na Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador/BA, inscrita no CNPJ sob o nº 14.485.841/0001-40, a disponibilizar em formato digital, com acesso livre e gratuito, nos canais eletrônicos da Instituição, tal como o Repositório Institucional *Saber Aberto*, desta Universidade, a obra: **A chegada do Movimento Pentecostal no Vale do São Francisco e o surgimento da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Petrolina**, defendido pelo discente **Francisco José Alves**.

Data da Defesa: **14 de dezembro de 2022**

Tipo do documento:

TCC Graduação () TCC Especialização () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro
() Capítulo de livro () Outro: _____

Represento e garanto que a obra cedida é original e de minha autoria/coautoria/organização e que assumo, portanto, a total responsabilidade pelo seu conteúdo.

A obra descrita acima será disponibilizada com acesso livre e gratuito, em caráter definitivo, em âmbito nacional e internacional.

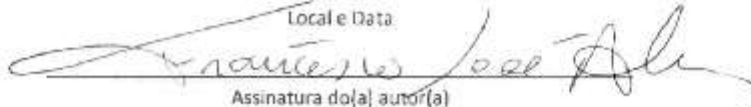
Estou ciente de que é de comum acordo que a cessão dos direitos autorais se dá a título gratuito, nada tendo a exigir a qualquer título.

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e estou ciente:

- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Do Regimento Interno da Universidade do Estado da Bahia;
- Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;
- Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;
- Que segundo o Código Penal dos Direitos Autorais no Art. 184 – plágio é crime.
Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

Juazeiro, 27 de dezembro de 2022.

Local e Data



Assinatura do(a) autor(a)